

## **FORMAÇÃO CONTINUADA NO CONTEXTO DA PRÁTICA: PERSPECTIVAS DE APRENDIZAGENS MÚLTIPLAS**

Jânia Cardoso dos Santos (UNEB)  
jania\_cardoso@yahoo.com.br

Jamine Barros Oliveira Araújo (UESB)  
jamediscipula@yahoo.com.br

Christiane Andrade Regis Tavares (UNEB)  
cregis110@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Os coordenadores têm papel relevante na condução das questões pedagógicas de toda instituição escolar. As mudanças ocorridas ao longo dos tempos apontam para uma formação que modifique os rumos da educação por meio da atuação do coordenador pedagógico, responsável pela formação continuada em contexto, pelo gerenciamento do projeto político pedagógico da escola e a pela viabilização da pesquisa. Sendo assim, esta produção tem como objetivo discutir a relevância do programa de formação em serviço conduzido pelo coordenador pedagógico como atividade de reflexão da prática educativa sob a ótica de dimensões como: o desenvolvimento pessoal, o desenvolvimento profissional e o desenvolvimento organizacional.

A responsabilidade pedagógica e social é atribuição do coordenador, tendo como base a formação de sujeitos, que se efetiva com o envolvimento dos pares num projeto educacional centrado no aluno. A partir de estudo e trabalho, construídos pelos professores e coordenação, planeja-se o acompanhamento e a reavaliação da prática educativa em reuniões, momentos de diálogo individual, ou em pequenos grupos, de observações em sala de aula. Para legitimar esse papel é necessária a confiança dos professores, na promoção de práticas pedagógicas que tenham como foco o aluno e suas reais necessidades.

### **DISCUSSÃO**

O professor como profissional no espaço de formação, quer seja na escola, ou fora dela, deve reconhecer o seu lugar e aquilo que é de sua responsabilidade. Uma das maiores questões é: como oferecer subsídios para que haja condições de atuar e desenvolver habilidades e competências em seus educandos? Os saberes docentes na escola podem e devem ser

divulgados e socializados, para que haja efetivamente pesquisa e retroalimentação das práticas pedagógicas, troca de experiências múltiplas, tendo em vista o caráter polissêmico do processo ensino-aprendizagem.

Com efeito, Nóvoa (1997), explicita que a formação de professores é discutida à luz de três diferentes categorias: o desenvolvimento pessoal, profissional e o organizacional, que se referem respectivamente às questões de dimensões técnica, estética, política, ética e humana.

Nesse viés, para o professor contemporâneo, é imperativa a formação permanente e integrada ao seu dia-a-dia; necessidade esta, imposta pelas novas demandas pedagógicas, avanço tecnológico e evolução nos meios de comunicação, que o colocam na condição de pesquisador por excelência. “O agente pedagógico que é o professor, quando exerce sua função, é um ser humano que age e esse papel não pode ser entendido à margem da condição humana” (SACRISTÁN, 1999, p. 31). A dimensão técnica não pode ser preterida pela dimensão humana, pois esse sujeito escreve a sua história alinhada ao que acredita e pela formação profissional e social, pautada em leituras, vivências e pelo seu caráter de formação como pesquisador da sua práxis e reelaboração dos seus saberes e fazeres.

No Brasil, a partir da reabertura política, nos anos de 1980, tomou-se tema central a importância da formação profissional no contexto educacional, explicitando-se a prática docente como referência de formação. O universo contemporâneo leva o professor a escolhas que nem sempre se acoplam à sua formação e ao seu caráter reflexivo. Desse modo é necessário que mude os modelos da educação para motivar o aluno e conseguir transpor as teorias para a prática das salas de aula, que segundo Silva (2009, p. 45) “não podem continuar sendo um lugar para a memorização de informações descontextualizadas”.

Notadamente, alunos e professores precisam ser pesquisadores, mobilizados pelo coordenador, que efetiva os programas de formação continuada em contexto. É necessário que ambos estejam engajados e envolvidos com o Projeto Pedagógico da escola. Isso já denota “[...] a necessidade de a escola pública contar nos seus quadros com especialistas (pedagogos) que desempenhem a mediação entre a organização escolar e o trabalho docente” (PIMENTA, 2000, p. 186).

Ademais, no contexto atual o professor pesquisador e a formação continuada em contexto são temas relevantes, e a sala de aula é o melhor e maior espaço de construção de saberes, pois as nuances vivenciadas convalidam a intencionalidade, o caráter de pesquisa e os resultados que se deseja alcançar. A formação continuada viabilizada pelo coordenador é um

dos pilares estruturais da atual política de melhoria da qualidade do ensino e sua implementação garante ampliação e domínio dos saberes dos alunos e intervenção na prática docente. Fusari (1994, p. 70) afirma que o trabalho coletivo “exige professores que tenham pontos de partida (princípios) e pontos de chegada (objetivos) comuns”, pois a construção do espaço coletivo precisa de participação e partilha das atribuições.

Para Tardif (2002) os saberes profissionais são desenvolvidos no decorrer da vida profissional, reafirmando a ideia de continuidade. A formação continuada é um exercício constante, ininterrupto e um espaço de reflexão mútua, pois segundo Nóvoa (2002, p. 23) “a formação continuada dos professores precisa acontecer no eixo investigação/reflexão”. Ela deve ser concebida como um trabalho reflexivo para construção do estatuto social e profissional; uma troca de experiências e partilha de saberes que consolidam espaços de formação mútua e conhecimento emergentes da prática educativa.

De acordo com Eliane Bruno (2003, p. 17), “há atualmente uma forte tendência em valorizar a escola como lócus da formação contínua”, na qual o coordenador pedagógico, auxiliado pela direção, aglutinará os professores no trabalho coletivo. A ambiência essencial para implantação dos programas de formação é a escola, que dependerá de mecanismos a serem introduzidos no Projeto Político Pedagógico (PPP).

A ação comum dos professores em busca de uma relativa uniformidade de conduta do grupo face ao compromisso assumido com o PPP da escola e as dificuldades de relacionamento professor/aluno em sala de aula pode melhorar se forem elaboradas ações que coloquem o professor na condição de pesquisador. Pensar a escola como espaço de construção coletiva significa ressignificar sua função social, no qual o trabalho do Coordenador Pedagógico articula-se com as demandas sociais vigentes, na defesa de uma escola pública com direito a uma educação que garanta a seus alunos conhecimento pertinente e operacional.

## **CONCLUSÃO**

Compreendendo a sala de aula como espaço permeado por muitas facetas e especificidades é preciso atentar para a dinâmica da aula como espaço para aprender e ensinar, incentivar descobrir com inventividade, construção ética e integridade profissional, e o papel do coordenador pedagógico enquanto agente indutor desse processo é importante, no sentido de transformar práticas, organizar conhecimento, resolver problemas, ressignificar a ação dos agentes da escola. Portanto, reconhecer a importância desse profissional para exitosa missão de

coordenar as questões pedagógicas é algo imperativo, não dá mais para mascarar suas atribuições, seus fazeres e seu acompanhamento sistêmico do trabalho do professor. Os professores devem “encontrar” tempo e espaço para vivência de momentos voltados para análise de suas práticas, com ações interventivas e estudos prévios, pesquisa e socialização. O momento da formação é espaço para que professores e coordenadores construam juntos, alternativas de solução de problemas e também de fortalecimento das ações epistemológicas do processo educativo. Que as reflexões expostas possam ajudar a compreender a importância da formação, e mais do que isso: que não se ofereçam respostas, mas que se propiciem novas discussões.

## REFERÊNCIAS

BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira (org) ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org); CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (org). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2003.

FUSARI, José Cerchi. **O planejamento do trabalho pedagógico**: algumas indagações e tentativas de respostas. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_08\\_p044-053\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf). Acesso em 27/08/2017.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

NÓVOA. Antônio. Formação de Professores e Profissão docente. In: NÓVOA, Antônio(org.). **Os Professores e sua profissão**. Lisboa. Dom Quixote/IEE,1997.

PIMENTA, Selma G. “**A pesquisa em Didática (1996 – 1999)**”. In: Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro. DP&A Editora. 2000

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Criticidade e Leitura**. Coleção leitura e Formação. São Paulo: Global, 2009. TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M. **SABERES DOCENTES E FORMAÇÃO PROFISSIONAL**. PETRÓPOLIS, R.J.: EDITORA VOZES, 2002.